



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



TRADUÇÃO DO NOVO TESTAMENTO EM PORTUGUÊS

Jonathan Rodrigues Louveira¹

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros²

RESUMO

Este trabalho visa refletir sobre as traduções, os princípios utilizados e formas de tradução de seis versões da Bíblia. Procuramos observar o que acontece ao se traduzir de uma língua para outra e como essa tradução pode interferir na interpretação e compreensão do leitor. Discorremos sobre as equivalências, ou seja, qual o valor que a tradução vai dar ao texto: literal, dinâmico, híbrido e por paráfrase e apresentamos exemplos de traduções, de acordo com os diferentes tipos de equivalência utilizados. Tais exemplos foram extraídos dos seguintes livros bíblicos: Almeida Revista e Corrigida (ARC), Almeida Revista e Atualizada (ARA), Almeida Versão Revisada (AVR), Bíblia de Jerusalém (BJ), Nova Versão Internacional (NVI) e Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Essas traduções e versões foram comparadas ao texto original em grego, a fim de ilustrar os tipos de forma, palavras, estilos e ordem nos diferentes textos. Observamos a preocupação com a literalidade das três traduções de Almeida; o hibridismo das traduções da Bíblia de Jerusalém e da Nova Versão Internacional e o dinamismo, isto é, a funcionalidade da Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Concluimos que nenhuma tradução é desprezível, apenas abordam formas diferentes, para melhor atender a determinado público-alvo.

Palavras-chave: Tradução. Texto Bíblico. Equivalência. Forma. Significado.

INTRODUÇÃO

A Bíblia é o livro mais traduzido no mundo. Sabe-se que a sua primeira tradução, a Septuaginta (LXX), foi do hebraico para o grego, tornando-se mais tarde o *textus receptus* do Antigo Testamento na Igreja. O texto original do Novo Testamento cristão também partiu do hebraico e foi traduzido para o grego. Desde então, vem sendo traduzido para inúmeras línguas e de forma diferente, de acordo com o momento histórico da tradução.

¹ Acadêmico do 3º ano de Letras Português/Inglês (UEMS).

² Profª Drª da Graduação Português/Inglês e da Pós-Graduação *stricto sensu* do Mestrado Acadêmico em Letras e do Mestrado Profissional, PROFLETRAS, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Atualmente, a Bíblia ainda gera novas versões, umas baseadas em traduções literais, outras, em textos mais acessíveis ao leitor. Sendo assim, surge a dúvida sobre qual a abordagem comunica a mensagem bíblica de forma mais fiel aos textos originais. Afinal, qual é a melhor tradução ou versão? Há os que acreditem que a diversidade de versões pode auxiliar a interpretação e aplicação dos leitores, mas há os que discordam, defendendo a ideia de que o sentido original corre o risco de ser desvirtuado.

Dessa maneira, este trabalho visa refletir sobre as traduções, os princípios utilizados e formas de tradução de seis versões da Bíblia.

Falaremos sobre as equivalências, ou seja, qual o valor que a tradução vai dar ao texto: literal, dinâmico, híbrido e por paráfrase, e como cada tradução se dá de acordo com as diferentes abordagens de equivalência utilizadas.

Destaca-se a relevância desta pesquisa uma vez que pudemos constatar que nenhuma tradução ou versão da Bíblia é, em primeira análise, desprezível ou ruim, apenas abordam formas de tradução diferentes, que podem ser utilizadas, sempre, com sabedoria e conhecimento.

1. FORMA E SIGNIFICADO NA TRADUÇÃO DA BÍBLIA

Em um processo de tradução, existem elementos a se considerar, tais como, a forma da língua base e da receptora, além do significado da mensagem que se quer comunicar.

Quando se vai fazer uma tradução da Bíblia, a comissão define como trabalhar a forma, ou seja, se vão preservar as palavras e a estrutura frasal do texto original, ou apresentar o sentido básico do significado do texto numa forma que o leitor consiga entender.

Se a comissão procurar seguir a forma das línguas hebraica e grega, ainda que comunique o significado, poderá manter um texto não inteligível a alguns leitores, como no exemplo abaixo:

1 Coríntios 15.33: μη πλανασθε· φθειρουσιν ηθη χρηστα ομιλιαι κακαι³ (em grego)

³ ALAND, Kurt; BLACK, Matthew; MARTINI, Carlo. M; METZGER, Bruce. M; WIKGREN, Allen. The Greek New Testament. Munster: United Bible Societies. 2002, p. 604.

A frase acima, traduzida em português na ordem da língua grega seria: “Não vos enganeis: corrompem costumes bons conversas más”. Porém, na ordem natural do português, seria: “Não se deixem enganar: as más conversas corrompem os bons costumes”.

Os tradutores devem comunicar o significado do texto original e para isso, devem escolher a forma linguística mais adequada para fazê-lo. Alguns defendem que o significado do original é comunicado melhor quando traduzido em uma forma linguística paralela a da língua original. Outros, que o significado é mais bem comunicado, quando traduzido de forma natural na língua receptora.⁴ Se a tradução corresponder mais à forma e à estrutura do texto original, ela é classificada como literal. Se corresponder mais à forma da língua receptora, é classificada como dinâmica ou idiomática.

2. EQUIVALÊNCIAS DAS TRADUÇÕES E VERSÕES

Equivalência significa dar igual valor, nas traduções e versões. No caso das traduções bíblicas, as mais usadas são: a literal, a dinâmica, a híbrida e por paráfrase.

A equivalência literal ou formal traduz palavra por palavra literalmente, sem se importar tanto com o sentido do texto. Nessa equivalência, o leitor que não conhece a cultura bíblica e linguagens idiomáticas da Bíblia tem dificuldade para entender vários termos. Conforme Miller,

segundo os críticos, algumas traduções da Bíblia são mais difíceis de ler do que outras porque os especialistas envolvidos no processo conhecem tão bem a sintaxe dos textos originais e estão tão familiarizados com termos teológicos antigos, que nem percebem que a tradução resultante não comunica mais. Assim os tradutores preservam palavras que, provavelmente, teriam de ser substituídas, como “eliminar” (matar), “iniquidade” (pecado), “galardoador” (aquele que recompensa)⁵.

A equivalência híbrida traduz palavra por palavra, mas dá importância para o sentido do texto; quando a tradução não se torna clara, aplica-se a equivalência dinâmica. Na maioria das vezes, se alterna entre

⁴ BEEKMAN, op. cit., p. 18.

⁵ MILLER, op. cit., p. 229.

equivalência literal e dinâmica. Não segue totalmente a literal e nem a dinâmica. Eis duas traduções nessa equivalência: Bíblia de Jerusalém e Nova Versão Internacional.

A equivalência dinâmica ou funcional tem por objetivo deixar a tradução clara, ainda que precise abandonar a palavra ou as passagens do texto original. A Nova Tradução na Linguagem de Hoje é um exemplo de Bíblia cuja tradução atende a esse tipo de equivalência. Pessoas que não conhecem a linguagem idiomática bíblica têm mais facilidade para compreender as passagens sem literalismo. Assim diz Miller:

peças que estudam a Bíblia e que preferem traduções mais formais reconhecem que a maioria das pessoas tem dificuldades de entender o texto dessas traduções. Mas, segundo eles, o lugar para esclarecer isso ou explicar o texto não é a tradução, e, sim, os comentários bíblicos e as notas das Bíblias de estudo.⁶

A tradução livre ou por paráfrase é interpretativa, como acontece normalmente com livros em verso. Viertel⁷ afirma que “a leitura nessa equivalência é muito agradável e ilumina muitos assuntos e fatos bíblicos”. Mas, acrescenta que não é recomendada para estudos doutrinários ou pregações, por não ter uma grande dependência do original. A Bíblia Viva e as Cartas para Hoje são dois exemplos desse tipo de equivalência na sua forma de tradução.

3. ANÁLISE DAS TRADUÇÕES E VERSÕES NO NOVO TESTAMENTO

Vejamos, então, como ficam as traduções, de acordo com os diferentes tipos de equivalência utilizados. Os exemplos apresentados foram extraídos dos seguintes livros: Almeida Revista e Corrigida (ARC), Almeida Revista e Atualizada (ARA), Almeida Versão Revisada (AVR), Bíblia de Jerusalém (BJ), Nova Versão Internacional (NVI) e Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Essas traduções e versões foram comparadas ao texto original em grego. Tais comparações visam ilustrar os tipos de forma, palavras, estilos e ordem nos diferentes textos.

⁶ Ibidem, p. 228.

⁷ VIERTEL, Op. cit., p. 210.

Podemos observar a preocupação com a literalidade das três traduções de Almeida; o hibridismo das traduções da Bíblia de Jerusalém e da Nova Versão Internacional e o dinamismo, isto é, a funcionalidade da Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

Exemplo 1: MATEUS 11.20 *Tote ηρξατο ονειδιζειν τας πολεις*⁸

ονειδιζειν: “reprovar justificavelmente, censurar.”⁹

“Ele prenunciou a condenação que aguardava no juízo final as cidades impenitentes em que realizara as suas obras messiânicas, embora o fizesse em tom de tristeza e pena, e não com espírito de vingança.”¹⁰

Vejamos como a frase foi traduzida nos seis livros bíblicos escolhidos para este estudo:

ARC: “Então, começou ele a lançar em rosto às cidades.”

ARA: “Passou, então, Jesus a increpar as cidades.”

AVR: “Então começou ele a lançar em rosto às cidades.”

BJ: “Então começou a verberar as cidades.”

NVI: “Então Jesus começou a denunciar as cidades.”

NTLH: “Então Jesus começou a acusar as cidades.”

Notamos que a compreensão das quatro primeiras traduções exige maior conhecimento da língua e capacidade de inferência por parte do leitor, o que não é verdadeiro nos dois últimos exemplos. O mesmo acontece no próximo exemplo:

Exemplo 2: MATEUS 12. 40 *εν τη κοιλια του Κητους*¹¹

Κητους: “o grego *Ketos* (Mt 12:40; em nossa versão, “grande peixe”), termo usado por Homero e Heródoto para designar a foca, um peixe grande, ou um monstro marinho. A expressão hebraica, em Jn 1:17 (*dagh gadhól*) significa “grande peixe”.¹²

⁸ SCHOLZ, Wilson. Novo Testamento Interlinear; Grego-Português. Barueri: SBB. 2004, p. 42.

⁹ GINGRICH, F. Wilbur; Danker, Frederick. Léxico do Novo Testamento. São Paulo: Vida nova. 2005, p. 147.

¹⁰ TASKER, R. V. G. Mateus; Introdução e Comentário. São Paulo: Vida Nova. 2007, p. 95.

¹¹ SCHOLZ, op. cit., p. 48.

¹² DOUGLAS, J. D. O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo: Vida Nova. 1995, p. 192.

Observamos nesse e nos demais exemplos apresentados, que a escolha pelo tipo de equivalência pode interferir na interpretação e compreensão do texto:

ARC : “No ventre da baleia.”

ARA : “No ventre do grande peixe.”

AVR : “No ventre do grande peixe.”

BJ : “No ventre do monstro marinho.”

NVI : “No ventre de um grande peixe.”

NTLH: “Dentro de um grande peixe.”

Exemplo 3: LUCAS 15.16 χορτασθηναι εκ των Κερατιων ων ησθιον οι χοιροι.¹³

Κερατιων: “Alfarrobas, ou seja, as vagens da alfarrobeira, de sabor doce, com o aspecto de pequenos chifres.”¹⁴ “Vagem grande produzida pela alfarrobeira. Sua polpa, doce e nutritiva é usada como alimento para animais. Os pobres a comiam.”¹⁵ Vejamos como foi traduzida:

ARC: “E ... encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam.”

ARA: “Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam.”

AVR: “E ... encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam.”

BJ : “Ele queria matar a fome com as bolotas que os porcos comiam.”

NVI : “Ele ... o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam.”

NTLH: “Ali, com fome, ele tinha vontade de comer o que os porcos comiam.”

Exemplo 4: LUCAS 16.8 φρονιμως εποιησεν οτι οι υιοι του αιωνος τουτου φρονιμωτεροι¹⁶

φρονιμως: “com os plenos sentidos, em são juízo; 1. Sábio; inteligente; 2. Prudente, apercebido, sagaz: a. prudente; b. astuto.”¹⁷

¹³ LUZ, Waldyr Carvalho. O Novo Testamento Interlinear. São Paulo: Cultura Cristã. 2003, p. 244.

¹⁴ RIENECKER, op. cit., p. 139.

¹⁵ KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. Dicionário da Bíblia de Almeida. Barueri: SBB. 2005. p. 20.

¹⁶ LUZ, op. cit., p. 246, 247.

¹⁷ RUSCONI, Carlo. Dicionário do Grego do Novo Testamento. São Paulo: Paulus. 2005, p. 486.

αιωνος: “edad, era; ordem do mundo; este mundo, a vida presente.”¹⁸

φρονιμωτεροι: “As pessoas mundanas agem nalguma crise, tanto pelo conhecimento quanto pelo instinto, conforme a suposição de que os padrões de Deus são os padrões certos.”¹⁹

ARC: “Por haver ... prudentemente, ...filhos deste mundo são mais prudentes.”

ARA: “Se houvera atildamente, porque os filhos do mundo são mais hábeis.”

AVR: “por haver...com sagacidade; por que os filhos deste mundo são mais sagazes.”

BJ : “por ter agido com prudência. Pois os filhos deste século são mais prudentes.”

NVI: “porque agiu astutamente. Pois os filhos deste mundo são mais astutos .”

NTLH: “pela sua esperteza...as pessoas deste mundo são muito mais espertas.”

Exemplo 5: ATOS 13.1 *Μαναην τε Ηρωδου του τετραρχου συντροφος*²⁰

συντροφος. Colação: irmão de criação, amamentado pela mesma mulher, mas nascido de outra²¹. O termo colação, ou “membro da corte” talvez se refira a um menino da mesma idade, criado como companheiro de um príncipe ou, de modo mais geral, a um cortesão ou amigo de um soberano.²²

ARC: “E Manaém, que fora criado com Herodes.”

ARA: “Manaém, colação de Herodes.”

AVR: “Manaém, colação de Herodes o tetrarca.”

BJ: “e ainda Manaém, companheiro de infância do tetrarca Herodes.”

NVI: “Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca.”

NTLH: “Manaém, que havia sido criado junto com o governador Herodes.”

Exemplo 6: ATOS 20. 35 *Μακαριον εστιν μαλλον διδοναι η λαμβανειν*²³

¹⁸ ALAND, op. cit., p. 6.

¹⁹ RIENECKER, op. cit., p. 140.

²⁰ SCHOLZ, op. cit., p. 490, 491.

²¹ KASCHEL, op. cit., p. 44.

²² MARSHALL, I. Howard. Atos; Introdução e Comentário. São Paulo: Vida Nova. 1981, p. 205.

²³ SCHOLZ, op. cit., p. 529.

Μακαριον. originalmente era uma forma paralela de *makar*, é atestado pela primeira vez em Píndaro, e significa “livre dos cuidados e preocupações de todos os dias”. Na linguagem poética, descreve a condição dos deuses e daqueles que compartilham da existência feliz deles. No século IV a.C., foi perdendo esse sentido, e veio a ser uma palavra de uso comum, como nossa palavra “feliz”, sendo, portanto, evitada pelos poetas²⁴.

ARC: “Melhor é dar do que receber.”

ARA: “Mais bem-aventurado é dar que receber.”

AVR: “Coisa mais bem-aventurada é dar do que receber.”

BJ: “Há mais felicidade em dar que em receber.”

NVI: “Há Maior Felicidade em dar do que receber.”

NTLH: “É mais feliz quem dá do que quem recebe.”

Exemplo 7: ATOS 21.38 ερημον τουS τετρακιςχιλιουS ανδρας των σικαριων;²⁵

σικαριων: sicário, assassino, sedicioso. Assassinos armados com facas curtas (*sicai*) sob suas roupas misturavam-se com a multidão para ferir seus oponentes e, então pretextavam pedir auxílio pelo ferido (Josefo, *guerras II*, 13, 5; *Ant. XX*, 88, 6; *HJP[NEE] I*, 464)²⁶.

ARC: “Levou ao deserto quatro mil salteadores?”

ARA: “Conduziu ao deserto quatro mil sicários?”

AVR: “Levou ao deserto os quatro mil sicários?”

BJ “E arrastou ao deserto os quatro mil bandidos?”

NVI: “Levou quatro mil assassinos para o deserto?”

NTLH: “Levou quatro mil terroristas armados para o deserto?”

Exemplo 8: ATOS 27. 14 ανεμος τυφωνικος ο καλουμενος Ευρακυλων²⁷

²⁴ LOTHAR, Coenen; BROWN, Colin. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova. 2000, p. 217.

²⁵ SCHOLZ, op. cit., p. 534.

²⁶ RIENECKER, op. cit., p. 237, 238.

²⁷ SCHOLZ, op. cit., p. 557

τυφωνικος: (τυφων, τυφος= tufão) tempestuoso, como um furacão. ²⁸

Ευρακυλων: “Euro-aquilão”, nome grego do vento do nordeste. ²⁹

ARC : “Deu nela um pé de vento, chamado Euroquilão.”

ARA : “Um tufão de vento, chamado Euroaquilão.”

AVR : “Um tufão de vento chamado Euro-aquilão.”

BJ : “Um vento em turbilhão chamado Euraquilão.”

NVI : “Um vento muito forte, chamado nordeste.”

NTLH: “um vento muito forte, chamado nordeste.”

Exemplo 9: ROMANOS 1. 20 ειS το ειναι αυτους αναπολογητους³⁰

αναπολογητους: “sem desculpa, sem defesa legal”.³¹ “... na forma *aitiana*, significa a “acusação formal” contra um malfeitor. *Atios* significa “culpável”, “responsável”. O adjetivo composto *anapologetos* se emprega no mesmo contexto para indicar a situação desesperadora de um processo para a defesa no tribunal e significa “sem desculpa”. As palavras deste grupo se empregam nos Antigo e Novo Testamentos para indicar a responsabilidade do homem pela sua ação, juntamente com as consequências resultantes. *Anapologetos* ocorre duas vezes na epístola de Paulo aos Romanos, e significa o estado de “indesculpável” no sentido jurídico. À luz da escatologia, os ímpios não têm possibilidades de serem desculpadados. Ficam sujeitos à ira destruidora de Deus. Ninguém pode, em circunstância alguma, desculpar-se diante de Deus”³²

ARC: “Para que eles fiquem Inescusáveis.”

ARA: “Tais homens são, por isso, Indesculpáveis.”

AVR: “De modo que eles são inescusáveis.”

BJ: “De sorte que não tem desculpa.”

NVI: “De forma que tais homens são indesculpáveis.”

NTLH: “Portanto, eles não têm desculpa nenhuma.”

²⁸ RUSCONI, op. cit., p. 465.

²⁹ TAYLOR, William Carey. Dicionário do Novo Testamento Grego. Rio de Janeiro: JUERP. 1980, p. 92.

³⁰ LUZ, op. cit., p. 507.

³¹ RIENECKER, op. cit., p. 256.

³² LOTHAR, op. cit., p. 491.

Exemplo 10: ROMANOS 1. 31 ασυνετους ασυνθετους αστοργους ανελεημονας³³

ασυνθετους: “que não mantém os pactos, não mantém as promessas, desleal.”³⁴

αστοργους: “sem coração”, “desumano”, “sem afeição natural”. Como ilustração de semelhante falta de afeição natural da família, C. E. B. Cranfield cita a prática da exposição de criancinhas não desejadas, e a justificação de Sêneca para o afogamento de crianças fracas ou deformadas.”³⁵

ARC: “néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia”.

ARA: “insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia”.

AVR: “néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, sem misericórdia”;

BJ: “insensatos, desleais, sem coração nem piedade”.

NVI: “são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis”.

NTLH: “são imorais, não cumprem a palavra, não têm amor por ninguém e não têm pena dos outros”.

Exemplo 11: ROMANOS 2. 11: ου γαρ εστιν προσωπολημψια παρα τω θεω³⁶

προσωπολημψια: “parcialidade, a aceitação da aparência. O costume oriental de saudar uma pessoa era colocar o rosto em terra.”³⁷

ARC: “Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas.”

ARA: “Porque para com Deus não há acepção de pessoas.”

AVR: “Pois para com Deus não há acepção de pessoas.”

BJ: “Porque Deus não faz acepção de pessoas.”

NVI: “Pois em Deus não há parcialidade.”

NTLH: “Pois ele trata a todos com igualdade.”

³³ SCHOLZ, op. cit., p. 569.

³⁴ RUSCONI, op. cit., p. 83.

³⁵ LOTHAR, op. cit., p. 117.

³⁶ SCHOLZ, op. cit., 570.

³⁷ RIENECKER, op. cit., p. 259.

Exemplo 12: ROMANOS 6. 12^b εἰς τὸ ὑπακούειν ταῖς ἐπιθυμίαις αὐτοῦ,³⁸

ἐπιθυμίαις: “(ἐπιθυμία) ”desejo”, “concupiscência”, (ἐπιθυμῶ), ”desejar”, querer”. Na literatura, a palavra aparece inicialmente num sentido neutro. Mais tarde, porém, tem um significado eticamente negativo, porque a *epithymia*, como as demais três paixões, o medo, o prazer e a tristeza, resultam de uma falsa avaliação das posses e dos males desta vida.”³⁹

ARC : “para lhe obedecerdes em suas concupiscências.”

ARA : “de maneira que obedecais às suas paixões.”

AVR : “para obedecerdes às suas concupiscências.”

BJ : “sujeitando-vos às suas paixões.”

NVI : “fazendo que vocês obedeam aos seus desejos.”

NTLH: “obedeçam aos desejos pecaminosos da natureza humana.”

Exemplo 13: ROMANOS 12.16:

μη τα υψηλα φρονουντες αλλα τοις ταπεινοις συναραγομενοι.⁴⁰

υψηλα: “*hypsos*, atestado de Ésquilo em diante, denota primariamente a extensão para cima no espaço, “altura” (só de coisas, não de pessoas); figuradamente (a) a superioridade e exaltação de uma coisa ou pessoa sobre outra; (b) “condição intangível”. No caso de pessoas, *hypsos* podia tomar o sentido negativo de “orgulho”. O adjetivo *Hypselos*, atestado de Homero em diante, também tinha originalmente um sentido espacial: “alto” (prédios, plantas, posição), e se empregava figuradamente tanto no sentido positivo (“sublime”) como no negativo (“pomposo”, “altissonante”). Essa exaltação não é alguma coisa que o cristão mereça de si mesmo por uma qualidade que possui em si, mas, sim, é a dádiva que Cristo lhe dá, pode receber

³⁸ SCHOLZ, op. cit., p. 583.

³⁹ LOTHAR, op. cit., p. 524.

⁴⁰ SCHOLZ, op. cit., p. 603.

a ordem de não pensar de si mesmo como sendo *hypselos*, mas de se associar com os humildes, já que a exaltação é a obra de Deus, todo desejo pessoal para a exaltação é abominação diante de Deus.”⁴¹

ARC: “não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos aos humildes.”

ARA : “em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde.”

AVR : “não ambicioneis coisas altivas mas acomodai-vos aos humildes.”

BJ : “sem pretensões de grandeza, mas sentindo-vos solidários com os mais humildes.”

NVI: “não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior.”

NTLH: “não sejam orgulhosos, mas aceitem serviços humildes.”

Exemplo 14: 1 CORÍNTIOS 6. 10^b ARC, na NVI,ARA, AVR, BJ e NTLH 9^b e 10^a

μοιχοι ουτε μαλακοι ουτε αρσενοκοιται ουτε κλεπται⁴²

μαλακοι. μαλακοS efeminado, um termo técnico para o parceiro passivo em relações homossexuais (Barrett, Conzelmann)⁴³.

αρσενοκοιται. Homossexual, sodomita, pederasta⁴⁴. Um homem que tem relações sexuais com outro homem, homossexual.⁴⁵

ARC: “Adúlteros, efeminados, sodomitas, ladrões.”

ARA : “Adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões.”

AVR : “Nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões.”

BJ : “Nem os adúlteros, nem os depravados, nem as pessoas de costumes infames, nem os ladrões.”

NVI: “Adúlteros, homossexuais passivos ou ativos, ladrões.”

NTLH: “os adúlteros, os homossexuais, os ladrões.”

⁴¹ LOTHAR, op. cit., p. 81-83.

⁴² LUZ, op. cit., p. 575.

⁴³ RIENECKER, op. cit., p. 297.

⁴⁴ GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick. W. Léxico do Novo Testamento. São Paulo: Vida nova. 2005, p. 34.

⁴⁵ RIENECKER, op. cit., p. 297.

Exemplo 15: 1 CORÍNTIOS 7. 5 *δια την ακρασιαν υμων.*⁴⁶

ακρασιαν: falta de autocontrole, incontinência. Aqui no sentido de desejo irreprimível de ter relações sexuais⁴⁷

ARC: “Pela vossa incontinência”

ARA: “Por causa da incontinência”

AVR: “Pela vossa incontinência”

BJ : “Mediante a vossa incontinência”

NVI: “Por não terem domínio próprio”

NTLH: “Por não poderem se dominar”

Exemplo 16: 1 CORÍNTIOS 13. 1 *αγαπην δε μη εχω*⁴⁸

αγαπην: “1. Amor, afeição; 2. Refeições em comum como sinal de amor recíproco.”⁴⁹ Em toda esta passagem a AR traduz a palavra *ágape* por “caridade” (também o fazem Knox e a ARC), mas “amor” é o equivalente inglês. (como o sentido de “caridade” passou a equivaler a “dar esmolas”. É possível dar muita esmola sem ter a verdadeira caridade). A AV provavelmente deriva de Wycliffe que, a tomou de *caritas*, da Vulgata. Jerônimo usou essa versão porque sabia da inconveniência do termo latino *amor* como tradução do termo grego *ágape*. *Ágape* não se usava comumente antes do Novo Testamento, mas os cristãos se apossaram do termo e fizeram dele a sua palavra característica para amor.⁵⁰

ARC: “e não tivesse caridade .”

ARA: “se não tivesse amor.”

AVR: “e não tivesse amor.”

BJ : “eu não tivesse a caridade.”

NVI: “se não tivesse amor.”

NTLH: “se não tivesse amor.”

⁴⁶ SCHOLZ, op. cit., p. 630.

⁴⁷ RIENECKER, op. cit., p. 299.

⁴⁸ LUZ, op. cit., p. 598.

⁴⁹ RUSCONI, op. cit., p. 17.

⁵⁰ MORRIS, Leon. I Coríntios; Introdução e Comentário. São Paulo: Vida nova. 1981, p. 145.

Exemplo 17: I CORÍNTIOS 13. 4^b υ ζηλοι, [η αγαπη] ου περπερευεται, ου φυσιουται,⁵¹

περπερευεται: encher-se de orgulho, gloriar-se, vangloriar-se.⁵²

φυσιουται: o amor impede a pessoa de inflar-se com o senso de sua própria importância. Não se mostra altivo. O verbo grego, aqui usado “*phusioo*”, significa, literalmente, “inchar”, mas, mediante uma aplicação moral, significa “ser orgulhoso”, “ser arrogante”, “ser presunçoso”, “ser vaidoso”.⁵³

ARC: “a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece.”

ARA: “o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece.”

AVR: “o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece.”

BJ : “não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho.”

NVI : “não inveja, não se vangloria, não se orgulha.”

NTLH: “quem ama não é ciumento, nem orgulhoso, nem vaidoso.”

Exemplo 18: I CORÍNTIOS 15. 19^b ελεεινότεροι παντων ανθρωπων εσμεν.⁵⁴

ελεεινότεροι: “Mais dignos de compaixão”⁵⁵, “mais infelizes”, ou seja, os “mais merecedores de piedade”, os “mais dignos de consideração”, em face da tremenda desilusão sofrida. A tradução que diz “os mais miseráveis” provavelmente não é a ideia aqui expressa, embora trate de uma tradução comum. Nesse caso, os crentes andariam labutando e sofrendo neste mundo, vítimas de grande ilusão, com uma esperança sem fundamentos, que jamais teria seu cumprimento, apesar de ser tão gloriosa esperança!⁵⁶

ARC: “Os mais miseráveis de todos os homens”

ARA: “Os mais infelizes de todos os homens”

AVR: “De todos os homens, os mais dignos de lástima”

BJ: “Somos os mais dignos de compaixão de todos os homens”

NVI: “Somos, de todos os homens, os mais dignos de compaixão”

⁵¹ SCHOLZ, op. cit., p. 649.

⁵² RUSCONI, op. cit., p. 372.

⁵³ CHAMPLIN, Russell Norman. O Novo Testamento interpretado versículo por versículo. Guaratinguetá: A Voz Bíblica, p. 207. Vol. 4

⁵⁴ LUZ, op. cit., p. 607.

⁵⁵ RIENECKER, op. cit., p. 326

⁵⁶ CHAMPLIN, op. cit., p. 248.

NTLH: “Nós somos as pessoas mais infelizes deste mundo.”

Exemplo 19: 1 CORÍNTIOS 15. 33 μη πλανασθε φθειρουσιν ηθη χρηστα ομιλαιο κακαι⁵⁷

ομιλαιο: “comunicação”, é uma palavra que significa, “intercâmbio”, “amizade. Dela derivamos a nossa palavra “homilia”. Aqui talvez esteja no primeiro sentido: “más companhias”. A expressão completa é um provérbio, encontrado, por exemplo, em Menandro, e talvez antigo como Eurípedes. O ponto visado pela citação feita por Paulo é que, manter o tipo errado de companhia (isto é, a de homens que negam a ressurreição), pode muito bem corromper os bons hábitos cristãos, e afastar os homens da posição verdadeira.⁵⁸

ARC: “Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.”

ARA: “ Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.”

AVR: “Não vos enganeis. As más companhias corrompem os bons costumes.”

BJ: “ Não vos deixeis iludir: “as más companhias corrompem os bons costumes.”

NVI: “Não se deixem enganar: “as más companhias corrompem os bons costumes.”

NTLH: “Não se enganem: “as más companhias estragam os bons costumes.”

Exemplo 20: 2 CORÍNTIOS 7. 11^b αλλα ζηλον, αλλα εκδικησιν.⁵⁹

εκδικησιν: (εκδικησις), literalmente, “aquilo que procede da justiça”, não, como se dá muitas vezes com a “vingança” humana, partindo de um senso de dano ou meramente advinda de um sentimento de indignação.⁶⁰ Vindita: castigo⁶¹. 1. Punição legal. 2. Vingança.⁶²

ARC: “Que zelo, que vingança!”

ARA: “Que zelo, que vindita!”

AVR : “Que zelo, que vingança!”

BJ : “Que zelo! Que punição!”

⁵⁷ LUZ, op. cit., p. 609.

⁵⁸ MORRIS, op. cit., p. 177.

⁵⁹ SCHOLZ, op. cit., p. 678, 679.

⁶⁰ VINE, W. E; UNGER, Merrill. F; WHITE, William. Jr. Dicionário Vine; O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD. 2003. p. 1061.

⁶¹ KASCHEL, op. cit., p. 160.

⁶² FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio; minidicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo. 2008, p. 818.

NVI : “Que preocupação, que desejo de ver a justiça feita!”

NTLH: “Depois ficaram com vontade de me ver e resolveram castigar o culpado.”

Exemplo 21: 2 CORÍNTIOS 10. 4^c, 5^a λογισμους καθαιρουντες και παν υψωμα⁶³

λογισμους: raciocínio ou argumento falso, sofisma⁶⁴

υψωμα: “altivez”. A maioria das cidadelas ou fortins da antiguidade era erigida em algum lugar elevado, porquanto é mais difícil o combate contra essas fortalezas elevadas do que se elas estivessem em terreno plano. Portanto, Paulo imaginou certos males como fortalezas elevadas, que desafiam a majestade do próprio Deus.⁶⁵

ARC: “Destruindo os conselhos e toda a altivez”

ARA: “Anulando nós sofismas e toda altivez”

AVR : “Derrubando raciocínios e todo baluarte”

BJ : “Destruímos os raciocínios presunçosos e todo poder altivo”

NVI : “Destruímos argumentos e toda pretensão”

NTLH: “ E assim destruímos idéias falsas e também todo orgulho humano”

Exemplo 22: 2 CORÍNTIOS 12.20^b

ερις, ζηλος,θυμοι, εριθειαι, καταλαλαι, ψιθυρισμοι, φυσιωσεις, ακαταστασιαι⁶⁶

εριθειαι: contenda ambiciosa, espírito politiqueiro, politicagem (usada a respeito dos candidatos nas eleições da democracia grega).⁶⁷

καταλαλαι: falando mal de alguém, fofocas, maledicência.⁶⁸

ψιθυρισμοι: subst.:ψιθυρος (= que sussurra; caluniador), mexerico, murmuração, insinuação.⁶⁹

⁶³ SCHOLZ, op. cit., p. 685.

⁶⁴ GINGRICH, op. cit., p. 127.

⁶⁵ CHAMPLIN, op. cit., p. 390. Vol. 4.

⁶⁶ SCHOLZ, op. cit., p. 693.

⁶⁷ TAYLOR, op. cit., p. 88.

⁶⁸ RIENECKER, op. cit., p. 368.

⁶⁹ RUSCONI, op. cit., p. 501.

ARC: “Pendências, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos. ”

ARA: “Contendas, invejas, iras, porfias, detrações, intrigas, orgulho e tumultos. ”

AVR: “Contendas, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos. ”

BJ: “Discórdia, inveja, animosidades, rivalidades, maledicências, falsas acusações, arrogância, desordens.”

NVI: “Brigas, invejas, manifestações de ira, divisões, calúnias, intrigas, arrogância e desordem.”

NTLH: “Brigas e ciumeiras, ódio e egoísmo, insultos, falatório, orgulho e desordens.”

Exemplo 23: GÁLATAS 5. 19^b πορνεία, ακαθαρσία, ασελγεία⁷⁰

πορνεία: *Porneia* é usada aqui como uma palavra bem geral para relações e relacionamentos sexuais ilícitos e imorais. A derivação provável da palavra lança raios relevantes de luz sobre a atitude mental por trás dela. *Porneia* é a prostituição, e *porne* é uma prostituta. Há probabilidade de que todas estas palavras tenham ligação com o verbo *pernumi*, que significa “vender.” Essencialmente, *porneia* é o amor que é comprado e vendido – o que não é amor de modo algum.⁷¹

ακαθαρσία: *akatharsia* é uma palavra que começou no mundo físico, entrou para o mundo ritual e cerimonial, e terminou no mundo moral. 1. Com o sentido de sujeira física e material. Nos papiros, por exemplo, num contrato a respeito da transferência da propriedade de uma casa, o inquilino que está de saída compromete-se a deixar a casa limpa de toda e qualquer *akatharsia*. 2. No Antigo Testamento grego denota a impureza ritual e cerimonial mais frequentemente do que qualquer outra coisa. 3. No mundo moral. É usada para a volúpia (prazer sexual) de uma mulher lassa e imoral (Os 2. 10); é usada para a impureza moral que destrói uma nação (Mq 2.10)⁷²

ασελγεία: *aselgeia* indica um amor ao pecado tão desenfreado e tão audaz que o homem deixou de importar-se com aquilo que Deus ou os homens pesam a respeito das suas ações.⁷³

ARC: “ prostituição, impureza, lascívia.”

⁷⁰ LUZ, op.cit., p. 667.

⁷¹ BARCLAY, William. As obras da carne e os frutos do espírito. São Paulo:Vida Nova. 1985, p. 25.

⁷² Ibidem, p. 30.

⁷³ Ibidem, p. 31.

ARA: “prostituição, impureza, lascívia.”

AVR: “prostituição, impureza, lascívia.”

BJ: “fornicação, impureza, libertinagem.”

NVI: “imoralidade sexual, impureza e libertinagem.”

NTLH: “a imoralidade sexual, a impureza, as ações indecentes.”

Exemplo 24: GÁLATAS 5. 22, 23 .χαρα μακροθυμια πραυτης εγκρατεια⁷⁴

χαρα: *chara*, que significa *alegria*. A saudação grega normal, tanto na conversa quanto nas cartas, é a palavra *chairein*, e é geralmente traduzida simplesmente por “saudações” assim é usada na carta de Félix a respeito de Paulo, dirigida ao oficial romano Cláudio Lisias (At 23. 26). Se fôssemos dar a *chaireim* sua tradução integral e literal, teríamos: “A alegria seja contigo”, e há certas ocasiões no Novo Testamento em que somente a tradução integral é correta.⁷⁵

μακροθυμια: *Makrothumia* expressa certa atitude para com as pessoas e eventos. Expressa a atitude para com as pessoas de nunca perder a paciência, por pouco razoáveis que elas sejam, e de nunca perder a esperança com relação a elas, por menos agradáveis que e dóceis que sejam.⁷⁶

πραυτης: *Prautes*. 1. É usada a respeito de pessoas ou coisas com certa natureza suavizante. É usada a respeito de palavras que acalmam a pessoa que está num estado de ira, amargura e ressentimento contra a vida. 2. É usada para a delicadeza na conduta, especialmente por parte das pessoas que teriam condições de agir de outra maneira.⁷⁷

εγκρατεια: o verbo correspondente, *egkrateumai*, ocorre duas vezes no NT. Significa exercer domínio próprio ou ter autodomínio. Em 1 Co 7.9 Paulo, falando do relacionamento entre os sexos, adverte contra o casamento, mas, então, acrescenta: “caso, porém, não se dominem, que se casem.” Se o domínio próprio se revelar impossível, então o casamento é permissível.⁷⁸

ARC: “o gozo, longanimidade, mansidão, temperança.”

⁷⁴ SCHOLZ, op. cit., p. 708.

⁷⁵ BARCLAY, op. cit., p. 76.

⁷⁶ Ibidem, p. 88.

⁷⁷ Ibidem, p. 105.

⁷⁸ Ibidem, p. 113.

ARA: “alegria, longanimidade, mansidão, domínio próprio.”

AVR: “o gozo, longanimidade, a mansidão, o domínio próprio.”

BJ: “alegria, longanimidade, mansidão, autodomínio.”

NVI: “alegria, paciência, mansidão e domínio próprio.”

NTLH: “alegria, a paciência, a humildade e o domínio próprio.”

Exemplo 25: FILIPENSES 3. 8^b και ηγουμεν σκυβαλα ινα χριστον κερδεσω⁷⁹

σκυβαλα: esta palavra significa “lixo” e “refugo” de muitos tipos: “excremento”, “cômoda podre”, “fragmentos” que se deixavam em uma refeição por não valerem a pena serem comidos, um “cadáver podre”. O nojo e a decadência são elementos comuns do seu significado; é uma palavra grosseira, feia e violenta que dá a entender algo sem valor, inútil e repulsivo. O único uso no Novo Testamento é o de Paulo em Fp 3.8, onde diz, a respeito de todos os privilégios naturais e religiosos que antes pareciam doces e preciosos, bem como de todas as demais coisas que perdera depois de se tornar cristão: “considero-as como (nada mais do que) refugo”. A palavra grosseira e violenta mostra quão completamente Paulo cessara de estimá-las.⁸⁰

ARC: “e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo.”

ARA: “e as considero como refugo, para conseguir a Cristo.”

AVR: “e as considero como refugo, para que possa ganhar a Cristo.”

BJ: “e tudo tenho como esterco, para ganhar a Cristo.”

NVI: “eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo.”

NTLH: “eu tudo joguei fora como se fosse lixo, a fim de poder ganhar a Cristo.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando de tradução da Bíblia para qualquer língua, sempre esse trabalho implicará nas duas formas citadas: literal, ou seja, traduzir preservando a estrutura frasal da língua original, ou idiomática, isto é, traduzir de maneira que se apresente o significado do texto, mas de maneira que fique natural e fácil para o leitor entendê-lo.

⁷⁹ SCHOLZ, op. cit., p. 735.

⁸⁰ LOTHAR, op. cit., p. 2432.



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



Quem ganha ou perde nisso é o leitor. Muitos, ao se depararem com uma tradução literal, se decepcionam por não conseguirem compreender o texto ou a palavra, ao passo que se tivessem lendo uma tradução idiomática, podem beneficiar-se, conseguindo entender claramente a mensagem original, e a intenção do autor. Nenhum do tipo utilizado de tradução deve ser considerado desprezível, apenas abordam formas diferentes, para melhor atender a determinado público-alvo.

Várias sociedades Bíblicas em todo o mundo editam traduções de equivalências diferentes, exatamente para alcançar todo tipo de leitor. Isso deveria ser do conhecimento de todo o estudioso da Bíblia, mas, o que acontece, é exatamente o contrário, poucos têm ciência desses fatos.

Como diz Edith Deen, “a Bíblia jamais envelhece”⁸¹. Com certeza, isso significa que sua mensagem sempre é atual e de valor ímpar para o homem, mas, infelizmente, as línguas humanas envelhecem; querendo ou não, com o passar do tempo, vão se modificando, perdendo palavras no uso diário e ganhando outras novas. Porém o sentido de se traduzir não pode mudar o significado da mensagem, que deve estar escrita de uma maneira clara, conservando o seu sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAND, Kurt; BLACK, Matthew; MARTINI, Carlo. M; METZGER, Bruce. M; WIKGREN, Allen. **The Greek New Testament**. Munster: United Bible Societies. 2002.

ALMEIDA, Abraão de. & COSTA, Jeferson magno. **Bíblia de referencia Thompson**. São Paulo. Vida, 1990.

Almeida - **História**. Disponível em: < <http://www.vidanova.com.br/almeida-historia.html> > Acesso em 25/03/2014

Almeida, Reginaldo. **A Vida e a obra de João Ferreira de Almeida**. Disponível em: <http://www.al.es.gov.br/images/documento.../2604.html>> Acesso em 25/03/2014

BARCLAY, William. **As obras da carne e os frutos do espírito**. Vida nova. São Paulo, 1985.

BEEKMAN, John; CALLOW, John. **A Arte de Interpretar e Comunicar a Palavra Escrita: Técnicas de Tradução da Bíblia**. São Paulo: Vida nova, 1992.



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. Guaratinguetá: A Voz Bíblica, 1986.

DOUGLAS, J. D; **O Novo Dicionário da Bíblia**. São Paulo. Vida Nova, 1995.

EKEDHAL, Muriel Ekdahl. **Versões da Bíblia**: por que tantas diferenças. São Paulo. Vida Nova, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio; **minidicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2008.

GINGRICH, F. Wilbur, DANKER, Frederick. W. **Léxico do Novo Testamento**. São Paulo: Vida nova, 2005.

KASCHEL, Werner, ZIMMER, Rudi. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. Barueri. SBB, 2005.

LOTHAR, Coenen. BROWN, Colin. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida nova, 2000.

LUZ, Waldyr Carvalho; **O Novo Testamento Interlinear**. São Paulo, SP. Editora Cultura Cristã, 2003

MARSHALL, I. Howard. **Atos**: Introdução e Comentário. São Paulo: Vida Nova, 1981.

MILLER, Stephen M. HUBER, Robert V; **A Bíblia e sua História**. Barueri, SBB, 2006.

MORRIS, Leon. **I Coríntios introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1981.

RUSCONI, Carlo. **Dicionário do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Paulus, 2005.

SCHOLZ, Vilson; **Novo Testamento Interlinear Grego-Português**. Barueri: SBB, 2004.

TASKER, R. V. G. Mateus; **Introdução e Comentário**. São Paulo, Vida Nova. 2007.



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



TAYLOR, William Carey. **Dicionário do Novo Testamento Grego**. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

VIERTEL, Weldon E. **A interpretação da Bíblia**. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.

VINE, W. E; UNGER, Merrill. F; WHITE, William. Jr. **Dicionário Vine; O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.